



## Veredas atemática

Volume 20 nº 2 – 2016

---

### De biciclo a ciclovía: estudo morfolexical de *ciclo* no português contemporâneo<sup>1</sup>

Antonia Vieira dos Santos (UFBA)  
Graça Rio-Torto (Universidade de Coimbra)

RESUMO: Este artigo objetiva estudar a ocorrência de *ciclo* em estruturas do português como *ciclovía* e *cicloturismo*. Parte-se da hipótese de que *ciclo*, apresentado pelos dicionários como um termo genérico para fazer referência aos chamados veículos leves como bicicletas, triciclos e motocicletas, atualiza, nessas construções, o valor semântico de 'bicicleta' - através de um processo de truncamento -, vindo a se especializar nesse sentido, fomentando a formação de inúmeros neologismos. Para evidenciar as características morfológicas, semânticas e sintáticas de *ciclo*, e o seu caráter (ou não) de afixoide, procedemos à comparação com *auto* e *moto*, estudados por Belchor (2011) no âmbito da recomposição.

Palavras-chave: *ciclo*; recomposição; neologismos.

#### Introdução

Este artigo tem como objetivo estudar a ocorrência de *ciclo* em estruturas do português como *ciclovía* e *cicloturismo*. *Ciclo*, de acordo com Houaiss e Villar (2009, s.v. *ciclo*), consiste na "designação genérica dos veículos leves como bicicletas, triciclos, motocicleta etc.", sendo a sua origem remetida ao inglês *cycle*, redução de *bycycle*, *tricycle* ou *motorcycle*. Essa designação genérica pode ser observada nos seguintes exemplos do *corpus*<sup>2</sup>:

- 1) O produto objecto de reexame são *bicicletas e outros ciclos* (incluindo os triciclos, mas excluindo os monociclos), sem motor («produto em causa»), originários da República Popular da China. Fonte: <<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2006:005:0002:0003:PT:PDF>>. Acesso em: 10.Dez.2014

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi apoiado por uma Bolsa de Investigação Santander Totta/Universidade de Coimbra 2014.

<sup>2</sup> O *corpus* está descrito de forma detalhada na seção 1.

- 2) Julgo ser muito importante que a vereadora Nely Almeida crie uma lei sobre o uso de *ciclo motores* por menores de idade. *Esses ciclos* são muito mais perigosos do que todos os caes que existem em Curitiba. (2/23/1997). Fonte: Corpus do Português.

A forma abreviada *ciclo* correspondia, inicialmente, apenas a *biciclo*, veículo de duas rodas. Com o surgimento de *triciclo*, *ciclo* passou a corresponder a *biciclo* e a *triciclo* (WÜSTER, 1998, p. 48), havendo a ampliação para outros produtos como motocicletas e ciclomotores. No entanto, a existência de *ciclo* como termo genérico representa uma extensão do conceito, rompendo com a biunivocidade entre *ciclo* e *biciclo*. Assim, a primeira questão que se coloca é: que elemento morfológico se encontra na formação de palavras como *ciclovía* e *cicloturismo*? Tem-se, nesses casos, um constituinte oriundo diretamente da palavra-base após o mecanismo de truncamento (<*biciclo*), definido, neste trabalho, como a "redução de uma palavra-matriz sem perda de valor semântico" (ARAÚJO, 2002, p. 4) - ou a designação genérica que, após sofrer especialização de sentido, passou a denotar apenas 'bicicleta'?

*biciclo* → *ciclo* 'bicicleta'

*biciclo, triciclo, motocicleta* → (sentido genérico) *ciclo* → (especialização de sentido) → *ciclo* 'bicicleta'

O uso de *ciclo* como termo genérico, no entanto, não se mostrou significativo no universo dos dados, o que não corrobora a hipótese de *ciclo*, nessa acepção, ter se especializado com o sentido de bicicleta.

Em termos morfológicos, *ciclo* é um constituinte temático correspondente à forma reduzida de *biciclo*. No entanto, quando se quer fazer referência ao conceito de bicicleta, não é o significante *biciclo* que emerge, mas a sua forma derivada *bicicleta*. Segundo o dicionário Houaiss, *biciclo* provém do inglês e do francês *bicycle* (1899) enquanto *bicicleta* tem origem no francês *bicyclétte* (1897)<sup>3</sup>, fazendo corresponder *biciclo* a "veículo de duas rodas ger. de diâmetros desiguais, tendo a da frente, a maior, as funções de diretriz e motriz"<sup>4</sup> e *bicicleta* a

veículo composto de um quadro [...], assentado sobre duas rodas iguais alinhadas uma atrás da outra e com raios metálicos, das quais a da frente é comandada por um guidom e funciona como diretriz, e a de trás, ligada a um sistema de pedais acionados pelo ciclistista, funciona como motriz (HOUAISS; VILLAR, 2009, s.v. *bicicleta*)<sup>5</sup>.

Assim, *biciclo* e *bicicleta*, de acordo com essas definições, correspondem a referentes distintos<sup>6</sup>, embora ambos possam ser superordenados na categoria dos 'veículos de duas rodas'. Em geral, pressupõe-se a correspondência semântica entre a forma truncada e a palavra-base, ou seja, palavra-base e forma truncada precisam ser intercambiáveis (SCHER, 2011, p. 74). Para a forma *ciclo*, entendida como redução de *biciclo*, corresponder à bicicleta,

<sup>3</sup> Em Corominas e Pascual (1991, s.v. *biciclo*), *biciclo* procede do inglês *bicycle* 'bicicleta', formado com o elemento grego *kíkklos* 'círculo' e o prefixo latino *bi-* 'duplo' [1899]. Ressalta-se, contudo, que a única forma usual em castelhano é o derivado *bicicleta* [1899], do francês *bicyclétte*, diminutivo de *biciclo*.

<sup>4</sup> No dicionário Aulete digital, *biciclo* está definido como 'velocípede de duas rodas desiguais (hoje em desuso)'. Também em Cunha (1986, s.v. *-cicl(o)*), *biciclo*, datado do século XX, corresponde a 'tipo de velocípede'.

<sup>5</sup> De fato, o *Corpus do Português* registra *bicicleta* em textos do século XIX. No mesmo *Corpus*, o termo *biciclo* apresenta um único registro, em um texto datado do século XX.

<sup>6</sup> Não é incomum encontrar, no entanto, *biciclo* como uma forma antiga de designar a bicicleta. No *Corpus do Português* foi recolhido um registro de *biciclo*, com a informação de que corresponde a bicicleta: "Outros modelos foram criados posteriormente, com pedais ligados ao eixo dianteiro do *biciclo* (como era denominado o veículo que atualmente conhecemos por bicicleta)".

é preciso reinterpretar *biciclo* como equivalente semântico de bicicleta, no seu conceito moderno.

*Biciclo* é uma palavra complexa constituída do prefixo latino *bis-* 'dois', na sua variante alomórfica, e do nome de origem grega *ciclo* (<KÚKLOS, -OU 'círculo, roda, esfera'), através do latim *CYCLUS*. Literalmente, corresponde a '[veículo com] duas rodas'. Portanto, nessa palavra, assim como em *monociclo*, *triciclo* e *quadriciclo*, o significado atualizado por *ciclo* é o de 'roda'. O constituinte *ciclo* aparece ainda com o valor de círculo em *ciclometria* 'medição de círculos ou ciclos' (HOUAISS; VILLAR, 2009, s.v. *ciclometria*) e em *anfíciclo* 'o crescente da lua' (AULETE digital, s.v. *anfíciclo*). Assim, o encurtamento de *biciclo* resultou na formação de elementos homônimos, tendo em vista que *ciclo* 'bicicleta' coincide formalmente com *ciclo* 'roda'<sup>7</sup>.

Com base nos dados recolhidos no *Corpus do Português*, no *Corpus Brasileiro*, na *Linguateca* (Cetem/Público e Cetem/Folha), no *TermNeo* e no *site* de buscas *Google*, analisaremos a distribuição de *ciclo* na estrutura da palavra, bem como o seu estatuto morfológico, semântico e, ainda, sintático. Procederemos, também, a um cotejo com os constituintes *auto* e *moto*, que compartilham com *ciclo* a mesma natureza de forma encurtada. No âmbito desse estudo, apresentaremos, ainda, algumas reflexões sobre o termo "recomposição", conscientes de que se trata de um fenômeno de grande interesse nos estudos morfológicos, especialmente pelo seu uso produtivo na formação de novas palavras.

## 1. Dados dos *corpora*: apresentação e classificação

Como já foi apontado, os dados foram obtidos do *Corpus do Português*, do *Corpus Brasileiro*, da *Linguateca* (Cetem/Público e Cetem/Folha), do *TermNeo* e do *site* de buscas *Google*, em consultas realizadas entre os dias 10 a 15.Dez.2014, tendo sido este último a fornecer o maior número de dados. A recolha dos dados incluiu, além de nomes pertencentes ao léxico comum<sup>8</sup>, formas correspondentes a nomes de instituições, organizações não governamentais, produtos e estabelecimentos comerciais. A seleção dessas formas foi motivada pelo fato de *ciclo* em geral apresentar, nesse contexto, uma evidente autonomia.

No que diz respeito aos nomes pertencentes ao léxico comum, foram registrados 65 dados com *ciclo*, sendo que em 59 ocorrências *ciclo* figura na primeira posição e em 06 na segunda. Descartam-se, contudo, no segundo grupo, as formas *biciclo*, *triciclo* e *quadriciclo* por *ciclo*, nessas estruturas, remeter à roda e não à bicicleta. Inicialmente, classificamos *ciclo* considerando a sua distribuição na palavra (Quadro 1). A observação desses dados permite concluir que *ciclo* figura como constituinte da margem esquerda, preferencialmente<sup>9</sup>:

---

<sup>7</sup> O mesmo ocorre em relação a *auto-* 'de si, por si próprio' e *auto-* 'automóvel', *eco-* 'casa, ambiente' e *eco-* 'ecologia, ecológico', *foto-* 'luz' e *foto-* 'fotografia', entre outros. São também pares de homônimos *narco-*, encurtamento de 'narcótico', em *narcotráfico*, e *narco-* 'sono, relativo ao sono', em *narcoterapia* (exemplos retirados de Grossmann e Rainer, 2004, p. 74).

<sup>8</sup> Utilizamos o sintagma "léxico comum" em oposição aos nomes de instituições, ONG's, produtos e lojas comerciais, e não em oposição a nomes de terminologia especializada.

<sup>9</sup> Por outro lado, *ciclo*, utilizado na terminologia técnico-científica em outras acepções, fornece vários exemplos como segundo elemento: *miniciclo*, *epiciclo*, *hemiciclo*, *periciclo*, *oxabicyclo*, *biociclo*, *caleidociclo*, *macrociclo*, *heterociclo*, *carbociclo*, *termociclo*, *fotociclo*, *mesociclo*, *ecociclo*, *hiperciclo*, *oxabicyclo*, *interciclo*, *talassociclo* etc. (cf. *cicloadições*, *cicloalquenonas*, *cicloadutos*, *cicloalifáticos*, *cicloamiloses*, *cicloalcenos* etc.).

elemento da margem esquerda	<u>ciclo-cafés</u> , <u>ciclo-elétricos</u> , <u>ciclo-jornalista</u> , <u>ciclo-riquixá</u> , <u>ciclo-urbanista</u> , <u>cicloartística</u> , <u>cicloatividade</u> , <u>cicloativismo</u> , <u>cicloativista</u> , <u>cicloaventura</u> , <u>ciclocampismo</u> ( <u>ciclo-camping</u> ), <u>ciclocomputador</u> , <u>ciclocrosse</u> ( <u>ciclocross</u> ), <u>ciclocultura</u> , <u>cicledesportistas</u> , <u>cicloestacionamento</u> , <u>cicloestações</u> , <u>ciclo-excursionismo</u> , <u>cicloexpedição</u> , <u>ciclofaixa</u> , <u>cicloficina</u> , <u>ciclolinhas</u> , <u>ciclomontanhismo</u> , <u>ciclomotor</u> , <u>ciclomotorista</u> , <u>cicloparque</u> , <u>ciclopasseios</u> , <u>ciclopasseio</u> , <u>ciclopatrolha</u> , <u>ciclopedestres</u> , <u>ciclopistas</u> , <u>ciclopontos</u> , <u>ciclorrota</u> , <u>ciclossimulador</u> , <u>ciclotáxi</u> , <u>cicloteca</u> , <u>cicloturismo</u> , <u>cicloturista</u> , <u>ciclousuários</u> , <u>ciclovias</u> , <u>ciclovagens</u> , <u>ciclopatrolhamento</u> , <u>ciclotaxista</u> , <u>cicloviário</u> , <u>cicloturístico</u> , <u>cicloperegrino</u> , <u>cicloperegrinação</u> , <u>ciclomania</u> , <u>cicloestradas</u> , <u>cicloesporte</u> , <u>ciclopeças</u> , <u>ciclo-socorro</u> , <u>ciclosocorrismo</u> , <u>ciclosocorrista</u> , <u>ciclo-entrega</u> , <u>cicloboy</u> , <u>ciclo-socorrista</u> , <u>Ciclo Resgate</u>
elemento da margem direita	<u>paraciclo</u> , <u>hidrociclo</u> , <u>motociclo</u> , <u>biciclo</u> , <u>triciclo</u> , <u>quadriciclo</u>

Quadro 1 - Distribuição morfológica de *ciclo*

Destacam-se as escassas construções em que *ciclo* figura como constituinte da fronteira direita (com exceção de *biciclo*, *triciclo* e *quadriciclo*), o que indicia que representam o padrão marcado.

Buscamos estabelecer, para os nomes com *ciclo*, o elemento central ou núcleo da construção. Embora *ciclo* apresente mobilidade posicional, como observado no Quadro 1, observa-se a primazia de o núcleo figurar na margem direita da unidade lexical (veja-se o Quadro 2), com exceção de três formações: *ciclo-elétrico*, *ciclomotor* e *ciclotáxi*, cujo papel de núcleo pode ser atribuído ao elemento da esquerda. A ordem dos constituintes é, portanto, na maioria das construções, Determinante-Determinado, distinta da ordem dos compostos sintáticos e morfossintáticos prototípicos do português, que possuem o núcleo à esquerda. Nesses casos, a posição do núcleo coincide com aquela encontrada em formas como *biblioteca* e *cardiologia*, classificados como compostos morfológicos.

Construções com núcleo à direita	<u>cicloviagem</u> 'viagem realizada de bicicleta'; <u>cicloativista</u> 'indivíduo que promove, incentiva, estimula o uso da bicicleta como meio de transporte ecologicamente correto'; <u>ciclocomputador</u> 'computador para bicicletas'; <u>cicledesportista</u> 'o que pratica esporte com a bicicleta'; <u>cicloestacionamento</u> 'estacionamento para bicicleta'; <u>cicloestações</u> 'estações de bicicletas'; <u>ciclofaixa</u> 'faixa para bicicleta'; <u>ciclolinhas</u> 'linhas para bicicleta'; <u>ciclorrotas</u> 'rotas para bicicletas'; <u>cicloturismo</u> 'turismo realizado de bicicleta'; <u>ciclopatrolha</u> 'patrolha que se desloca de bicicleta'; <u>cicloparque</u> 'local onde é permitido andar/passear de bicicleta'; <u>hidrociclo</u> 'bicicleta dotada de motor movido a água'
Construções com núcleo à esquerda	<u>ciclo-elétrico</u> 'bicicleta dotada de motor elétrico'; <u>ciclomotor</u> 'bicicleta dotada de motor'; <u>ciclotáxi</u> 'bicicleta que funciona como táxi'

Quadro 2 - O núcleo nas construções com *ciclo*

Somem-se, ao inventário de construções com núcleo à direita, os seguintes dados: *cicloatividade*, *cicloaventura*, *ciclocampismo*, *ciclocultura*, *cicloexpedição*, *ciclomontanhismo*, *ciclomotorista*, *cicloficina*, *ciclopasseios*, *ciclopasseio*, *ciclopistas*, *ciclopontos*, *ciclossimulador*, *ciclousuário*, *ciclovias*, *cicloperegrino*, *ciclomania*, *cicloestrada*,

*cicloesporte, ciclopeças, ciclosocorro, cicloentrega, cicloboy*. Em todas essas unidades lexicais, *ciclo* constitui o complemento do nome da direita, podendo representar o meio pelo qual é realizado o que é denotado pelo nome-núcleo, como em *cicloturismo, ciclomontanhismo, ciclopatrolha, cicloviagem, cicloperegrinação, cicloesporte, ciclosocorro, cicloentrega, cicloboye*, ainda, o alvo, como em *ciclistas, ciclovia, cicloestrada, ciclopeças, ciclocomputador*.

No caso de *ciclo-cafês*, *ciclo* pode ser interpretado como ciclista (cafês para ciclistas), e não como bicicleta:

- 3) A moda da bicicleta nos meios urbanos trouxe novas tendências. Além das ciclovias e ecopistas, dos encontros e festivais, das lojas, equipamentos e oficinas, surgiu um tipo de local que constitui novidade: os *ciclo-cafês* ou cafês para ciclistas. Ao funcionamento normal de um snack bar ou cafetaria, juntam as vertentes de loja e aluguer de bicicletas, oficina de reparações, entre outras. Fonte: <<http://www.lifecooler.com/dossiers/tarde-e-noite/ciclo-cafes/836/>>. Acesso em: 10.Dez.2014

As formações *ciclo-jornalista* e *ciclo-urbanista*, registradas no *corpus*, constituem construções circunstanciais, pois fazem referência aos dois convidados de Fernando Gabeira, em um programa de televisão que debate sobre a bicicleta como meio de transporte: o jornalista se deslocou de bicicleta ao programa (um jornalista-ciclista) e o urbanista é responsável pelo planejamento ciclovitário em diversas cidades brasileiras:

- 4) Neste CAPITAL NATURAL#13, Gabeira debate com o *ciclo-jornalista* Denis Russo e o *ciclo-urbanista* ativista Ricardo Corrêa para lançar luz sobre o ciclo virtuoso da bicicleta em seus aspectos menos conhecidos. Fonte: <<http://vimeo.com/50261398>>. Acesso em: 10.Dez.2014

Além dos aspectos apresentados, verificou-se, nos dados, a ocorrência de derivados tanto de *ciclo* 'bicicleta' como de palavras complexas nas quais *ciclo* está integrado:

<i>cicl-</i> + sufixo	<i>ciclo</i> + palavra sufixada	Construções com <i>ciclo</i> em estruturas de sufixação	Construções com <i>ciclo</i> em estruturas de prefixação	Construções com <i>ciclo</i> em estruturas de (re)composição
<u>Ciclista</u>	<u>cicloativista</u>	<u>Ciclotaxista</u>	para <u>ciclista</u>	policiais- <u>ciclistas</u>
<u>Ciclismo</u>	<u>ciclocampismo</u>	<u>Ciclovitário</u>	para <u>ciclismo</u>	bambuc <u>clote</u> ca
<u>ciclável</u>	<u>cicloestacionamento</u>	<u>Ciclosocorrista</u>	não- <u>ciclista</u>	eco- <u>biciclo</u>
	<u>ciclossimulador</u>		sem- <u>ciclovia</u>	
	<u>ciclousuário</u>		ex- <u>ciclista</u>	

Quadro 3 - O constituinte *ciclo* em derivados e compostos

As formas *ciclista* e *ciclismo* derivam, por abreviação, das formas alargadas *biciclista* e *biciclismo*<sup>10</sup>, respectivamente, embora os dados empíricos não reforcem essa argumentação. Porém, no caso de *ciclável*, não nos parece tratar-se da redução de *\*biciclável*:

- 5) Na sequência do debate público "Mobilidade Ciclável em Braga", dois dias depois, a 20 de Julho, será promovido um percurso de bicicleta pela Braga Barroca, designado '*Ciclo Barroco*'. Fonte:

<sup>10</sup> Segundo Corominas e Pascual (1991, s.v. *ciclo*), *ciclismo, ciclista* são derivados, por abreviação, de *biciclo, 'bicicleta'*.

<<http://bragamais.blogspot.pt/2013/07/ciclo-barroco-passeio-de-bicicleta-pela.html>>. Acesso em: 10.Dez.2014

Por outro lado, observe-se que a formação do adjetivo *ciclável* é feita a partir de uma base verbal não existente em português, *ciclar* 'andar de bicicleta' (cf. *bicicletar*), ou pelo menos, não registrada até o momento.

Os dados da segunda coluna correspondem a formas em que *ciclo* se combina com palavras já sufixadas, não tendo sido registradas as formas sem o morfema derivacional: *cicloativista*/\**cicloativo*, *ciclocampismo*/\**ciclocampo*, *cicloestacionamento*/\**cicloestacionar*, *ciclossimulador*/\**ciclossimular*, *ciclousuário*/\**ciclouso*. São estruturas diferentes, portanto, de *ciclotaxista*, *ciclovário* e *ciclossocorrista*, por exemplo, que apresentam as respectivas bases *ciclotáxi*, *ciclovía* e *ciclosocorro*. Foram registradas, ainda, as formas *ciclopatrulhamento* e *cicloperegrinação*, construções em que *ciclo* se liga a nomes derivados, constituídos por sufixos que indicam evento - *-mento* e - *-ção* -, os quais se caracterizam por se anexarem a temas verbais (*patrulhar*/*patrulhamento*; *peregrinar*/*peregrinação*). Não foram registradas as formas de base *ciclopatrulhar* e *cicloperegrinar*, apenas os nomes *ciclopatrulha* e *cicloperegrino*.

Na quarta e quinta colunas do Quadro 3 estão distribuídas as palavras em que uma dada formação com *ciclo* ocorre em estrutura de prefixação ou de (re)composição. As estruturas *paraciclismo* e *paraciclista* não correspondem a derivados associados à base *paraciclo*, composto dotado da estrutura [VN]<sub>N</sub>. Trata-se, respectivamente, de um esporte que deriva do *ciclismo*, destinado a pessoas com deficiência, e do próprio indivíduo deficiente, praticante desse esporte. O *para-*, no caso de *paraciclismo* e *paraciclista*, corresponde a um prefixo, com o valor semântico de 'paralelo a'<sup>11</sup>.

Em *eco-biciclo*, *biciclo* corresponde a bicicleta, enquanto *eco-* constitui uma forma truncada de "ecológico". Tem-se, então, *eco-biciclo* correspondendo a 'bicicleta ecológica':

- 6) Em algumas zonas de Barcelona – as planas, onde trabalham os *eco-biciclo* mensageiros – «a moto apenas ganha um minuto à bicicleta e, em outras, até perde», disse um dos proprietários da cooperativa. Fonte: [www.linguateca.pt](http://www.linguateca.pt)

Também recolhemos registros de *ciclo* compondo nomes de associações, instituições, projetos e organizações não-governamentais (ONG's) (Quadro 4) e nomes de estabelecimentos comerciais, produtos e oferta de serviços (Quadro 5). Trata-se de dados que se inserem em uma tipologia distinta, pois não são unidades lexicais que fazem parte do uso comum, isto é, não são formações que integram o vocabulário geral de uma língua. Nessa categoria, encontram-se estruturas constituídas de nomes em aposição, grafados juntos ou com espaço, com iniciais em maiúscula; siglas; acrônimos; partes de palavras, sendo *ciclo* o elemento constante nessas formações. A sua interpretação depende, em muitos casos, de elementos contextuais, pois nomeiam entidades/serviços variados. Contudo, é importante observar o uso de *ciclo* para representar o conceito de bicicleta, embora ele não ocorra como unidade lexical autônoma na sintaxe da língua.

A primeira observação que fazemos diz respeito à distribuição de *ciclo* nesse tipo de estrutura. Os dados apresentados nos Quadros 4 e 5 evidenciam uma maior ocorrência de *ciclo* como primeiro elemento, como observado para os nomes pertencentes ao vocabulário geral da língua.

---

<sup>11</sup> Não é incomum associar-se o *para-* nesse tipo de formação a "paraplégico".

<i>ciclo</i> como constituinte da margem esquerda	<i>ciclo</i> como constituinte da margem direita
<u>CicloLazer</u> ; <u>Cicloativismo.com</u> ; <u>Ciclo Ribeiro</u> ; <u>Ciclo Barroco</u> ; <u>Ciclo Adventure</u> ; <u>Cicloficina dos Anjos</u> ; <u>Ciclo Paraná</u> ; <u>Ciclo SESC</u> ; <u>CicloIguaçu</u> ; <u>Ciclovida</u> ; <u>Ciclo Junino</u> ; <u>Cicloartes</u> ; <u>CicloSampa</u> ; <u>Ciclo Escola</u> , <u>Cicloatividade</u> , <u>Ciclocidade</u>	<u>Abraciclo</u> ; <u>Viaciclo</u> ; <u>CBCiclo</u> ; <u>BH em Ciclo</u> ; <u>Debate em Ciclo</u> ; <u>Uni-Ciclo</u> ; <u>Pelotão Ciclo</u> ; <u>Anfaciclo</u>

Quadro 4 - Dados de *ciclo* referentes a instituições, projetos, ONG's etc.

Note-se que algumas dessas construções apresentam um conteúdo semântico mais complexo, embora o direcionamento dado por *ciclo* seja para a ideia de bicicleta. Por exemplo, o que é *Ciclo Junino*? Um circuito para se conhecer a festa de São João da Bahia de bicicleta, como se depreende do trecho a seguir:

- 7) Em breve publicarei a história completa com todos os nomes e detalhes, além disso, em 2014, o circuito ***Ciclo Junino*** vai abrir as portas para que cicloturistas de todo o Brasil venham conhecer a maior festa regional do Brasil, fazendo o que eles mais gostam de fazer, pedalando. Fonte: <<http://ateondedeuprairdebicicleta.com.br/projeto-ciclo-junino-uma-jornada-de-bicicleta-pelo-coracao-sao-joao-baiano/>>. Acesso em: 10.Dez.2014

*Ciclo Paraná*, por sua vez, consiste em um programa criado para discutir a mobilidade por meio de bicicleta:

- 8) Nesta quarta-feira (12), o governo, as universidades e o movimento cicloativista do estado criaram um grupo técnico interinstitucional que irá coordenar a execução do Programa Paranaense de Mobilidade Não Motorizada por Bicicleta - o ***Ciclo Paraná***. Fonte: <[http://carollinasalle.jusbrasil.com.br/noticias/113911473/governo-e-cicloativistas-preparam-programa-de-incentivo-a-bicicleta?ref=topic\\_feed](http://carollinasalle.jusbrasil.com.br/noticias/113911473/governo-e-cicloativistas-preparam-programa-de-incentivo-a-bicicleta?ref=topic_feed)>. Acesso em: 10.Dez.2014

São estruturas, portanto, semanticamente mais opacas que formações como *ciclovía* e *cicloestrada*, mais previsíveis, sendo necessários, para a sua compreensão, a presença de elementos contextuais ou o conhecimento extralinguístico do falante.

Dos dados da segunda coluna, apenas *Abraciclo* (diferentemente de *Anfaciclo*) não apresenta a correspondência entre *ciclo* e *bicicleta*. *Ciclo*, neste acrônimo, apresenta-se como mais genérico, pois *Abraciclo* corresponde à "Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas e Bicicletas".

- 9) Masuo Murakami, presidente da ***Abraciclo*** (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas e Bicicletas), aponta a estabilização dos preços a tabela das motos não é alterada desde 94\_ como a principal causa do crescimento das vendas do setor. Fonte: Corpus Brasileiro
- 10) A grande atração foi uma pequena linha de montagem instalada pela ***Anfaciclo*** (Associação Nacional dos Fabricantes de Componentes para Ciclo), que produziu cerca de 20 bicicletas por dia. Fonte: Linguateca (Ceten/Folha).

O outro grupo de dados envolve nomes de fantasia de lojas, produtos e oferta de serviços:

<i>ciclo</i> como elemento da margem esquerda	<i>ciclo</i> como elemento da margem direita

<u>Ciclo-Foz</u> ; <u>Ciclomídia</u> ; <u>Ciclocoimbrões</u> ; <u>Ciclofemini</u> ; <u>Ciclo-Ucha</u> ; <u>Ciclomaníacos</u> ; <u>Ciclo Pedal</u> ; <u>Ciclorio</u> ; <u>Ciclo Cairu</u> ; <u>Ciclo Jel Bicicletas</u> ; <u>Ciclo Urbano</u> <u>Bicicletas</u> ; <u>Ciclo Beto</u> ; <u>Ciclo Assunção</u> ; <u>Ciclogiro</u> ; <u>Cyclopneu</u> ; <u>Cicloviriato</u> ; <u>Ciclo Regert</u> ; <u>CicloSport</u> ; <u>Ciclo César Bikes</u> ; <u>Ciclo Leiriense</u> ; <u>CicloFerraz</u> ; <u>Ciclo Avenida</u> ; <u>Ciclo Courier</u> ; <u>Ciclopeças</u>	<u>Multiciclo</u> ; <u>Pro Ciclo</u> ; <u>Multiciclo Bike</u> ; <u>Pedal Ciclo</u>
---	--

Quadro 5 - Dados de *ciclo* referentes a estabelecimentos comerciais, serviços e produtos

Como se observa no Quadro 5, que sintetiza os dados dessa natureza recolhidos, é mais comum *ciclo* vir como primeiro constituinte, numa relação de aposição com o lexema que o acompanha, em geral um nome próprio (como nas denominações comerciais *Padaria Altino*, *Farmácia Santana* etc.), pois é o elemento que representa e anuncia o produto/serviço oferecido. Algumas dessas construções apresentam uma estrutura morfossemântica que exige a interpretação de *ciclo* como "bicicletaria" (*Ciclo Cairu* = *Bicicletaria Cairu*; *Ciclo Assunção* = *Bicicletaria Assunção*). Em *Ciclo Beto*, *Cicloviriato*, *Ciclogiro*, *Ciclo Avenida*, por exemplo, o falante interpreta *ciclo* como bicicletaria a partir de um conhecimento semântico-pragmático. Em *Ciclo Jel Bicicletas*, *Ciclo Urbano Bicicletas*, *CicloCésar Bikes*, a coocorrência de *ciclo* e *bicicletas*, *ciclo* e *bikes* gera uma espécie de redundância semântica: Bicicletaria Jel Bicicletas, Bicicletaria César Bikes, o que sugere que a formação dessas denominações tenha sido calcada em um modelo, e não somente na semântica de *ciclo*.

Assim, nos dados dos Quadros 4 e 5, *ciclo* parece dotado de uma maior autonomia vocabular, o que pode ser observado através do registro gráfico: em muitos casos, *ciclo* não vem adjungido imediatamente ao outro constituinte, mas separado por espaço em branco. O aspecto gráfico imprime a *ciclo*, nesse contexto, uma certa autonomia, remetendo ao conceito de bicicleta ou de bicicletaria.

- 11) A **BH em Ciclo** – Associação dos Ciclistas Urbanos de Belo Horizonte – é uma instituição sem fins lucrativos, formada por cidadãos que optaram pela bicicleta e defendem o direito desse meio de transporte transitar pelas vias da capital como qualquer outro veículo. Fonte: <<http://bhemiciclo.org>>. Acesso em: 10.Dez.2014
- 12) A **Pedal Ciclo** ingressou no segmento de pneus, peças e acessórios para bicicletas, em março de 1993, nosso propósito, atender as necessidades dos clientes in loco, evitando seu deslocamento para suas compras. Fonte: <<http://www.pedalciclo.com/m/quem-somos/>>. Acesso em: 10.Dez.2014
- 13) A **Ciclo Pedal**, fundada em São Carlos / SP, em 1995, está entre as melhores empresas do mercado de bicicletas, acessórios e equipamentos para esportes de aventura do país. Fonte: <[http://www.ciclopedal.com.br/loja/quem\\_somos.asp](http://www.ciclopedal.com.br/loja/quem_somos.asp)>. Acesso em: 10.Dez.2014

O constituinte *ciclo* corresponde, na maioria das palavras do *corpus*, excetuando-se aquelas que correspondem a nomes comerciais, ao conceito de bicicleta. Analisaremos, a seguir, estruturas em que *ciclo* ocorre com outro lexema ou outro constituinte com ou sem valor morfêmico, antecedendo-o ou sucedendo-o, iniciando a discussão sobre o seu estatuto morfológico, no que diz respeito à fronteira entre derivação e composição. Nesse âmbito, vamos refletir sobre a sua inserção no fenômeno da recomposição, conforme definição de Gonçalves (2011a, p. 72).

## 2. Análise e discussão dos dados

A grande questão que permeia constituintes como *ciclo* é a sua natureza morfológica. Nesse sentido, apresentaremos, nas seções a seguir, uma discussão sobre o seu estatuto morfológico e algumas reflexões sobre o termo "recomposição", utilizado para descrever o

processo de formação de palavras como *autoestrada* e *mototáxi*. Apresentaremos, ainda, a distribuição morfológica e morfossintática de *ciclo* e o cotejo com os constituintes *auto* e *moto*, que compartilham com este constituinte a mesma natureza de forma encurtada.

## 2.1. *Ciclo*: prefixo ou lexema (radical)?

A questão que permeia formações envolvendo elementos da primeira posição como *auto-*, *moto-*, *eco-* e *homo-*, por exemplo, é se estamos diante de elementos prefixais ou compositivos. Há autores que preferem situá-los em uma espécie de *continuum* morfológico, tendo em vista que esses constituintes apresentam características tanto afixais quanto lexicais.

Emerge, nesse âmbito, o termo "afixoide", denominação comum na literatura para aqueles elementos que se posicionam na fronteira entre palavras e afixos. Os afixoides caracterizam-se pelo seu significado específico e mais restrito quando combinado com outras unidades lexicais de um composto (BOOIJ, 2005, p. 114). Para Oliveira e Gonçalves (2013), os afixoides evidenciam a tênue (ou maleável) fronteira entre derivação e composição, pois representam elementos que transitam em um *continuum* morfológico, realidade presente em muitas línguas. A imprecisão terminológica constitui um termômetro dessa dificuldade. Além do termo afixoide, vários outros são encontrados na literatura sobre o tema: pseudoprefixos, semiafixos, semipalavras ou radicais eruditos, confixos, arqueoconstituintes, formas combinatórias (*combining forms*) iniciais/finais, raízes de fronteira (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2013, p. 10), elementos formativos (GROSSMANN; RAINER, 2004, p. 70). Camacho (1999, p. 1101, n. 2) também faz referência a essa diversidade terminológica, tendo reunido os termos elemento compositivo, precomponente e poscomponente, raiz, afixoides ou pseudoafixos, palavras-sufixos e palavras-prefixos, elementos sufixais e elementos prefixais, além de raízes afixas, utilizados por autores distintos. Observa-se, portanto, um direcionamento para considerar esses elementos seja como raízes (lexemas ou radicais) seja como afixos. A questão situa-se, então, na distinção entre afixos e elementos compositivos, ou, ainda, na delimitação de fronteiras entre a derivação e a composição. Segundo Camacho (1999, p. 1104), muitas formas podem incluir-se sem nenhuma dúvida em um e outro grupo – afixos e elementos compositivos –, enquanto muitas outras se encontram em um ponto intermediário que torna difícil sua atribuição a um ou outro bloco. Fatos como esse licenciam alguns autores a postularem a existência de uma escalaridade ou gradiência no âmbito dos processos morfológicos. O significado específico adquirido por *ciclo* – 'bicicleta', e não 'roda, círculo' – em combinações com outros constituintes também o inclui no âmbito dos chamados afixoides. Assim, *ciclo* compartilharia algumas propriedades da prefixação e da composição.

Segundo Oliveira e Gonçalves (2013), aproximam unidades como *homo-* e *eco-* da prefixação o fato de não apresentarem modalização apreciativa nem afetarem a posição do acento do lexema ao qual se adjungem, além de estarem ambos sujeitos à regra de redução de coordenação (*pré-* e *pós-operatório* vs. *homo-* e *heterossexual*). Para além disso, prefixos combinam-se com palavras, enquanto elementos como *eletro-*, *foto-*, *agro-* etc., combinam-se com vários tipos de constituintes (*eletronejo*, *fototeca*, *agroleaks*). Esse aspecto é válido para *ciclo*, como se pode observar nos seguintes dados: *ciclo* + palavra: *ciclovia*; *ciclo* + parte de palavra: *cicloteca*; *ciclo* + palavra estrangeira: *cicloboy*.

De acordo com Rio-Torto (2013, p. 342), prefixos possuem natureza e comportamento pluricategoriais, podendo associar-se a bases correspondentes a distintas categorias sintáticas (o prefixo *in-*, por exemplo, em *in+justo<sub>A</sub>*, *in+verdade<sub>N</sub>*, *in+deferir<sub>V</sub>*). Quanto a esse aspecto, observa-se que o substantivo é a principal classe lexical a que se liga *ciclo* (*cicloviagem*, *ciclocomputador*, *ciclocofaixa*, *ciclorrota*). Registrou-se uma ocorrência com adjetivo (*ciclocelétrico*) e uma com verbo (*paraciclo*), em que *ciclo* é complemento, exemplos que

distanciam *ciclo* do comportamento de um prefixo. O fato de *ciclo* servir como base para palavras derivadas (*ciclismo*, *ciclista*) também o distingue de um prefixo. O outro critério apontado pelas autoras diz respeito à possibilidade de, aos constituintes de compostos, ser atribuída uma classe lexical, enquanto isso não ocorre nos prefixos mais prototípicos. O constituinte *ciclo* apresenta, nos dados coletados, um caráter nominal, exprimindo, portanto, um significado lexical, e, diferentemente dos prefixos, que ocupam uma posição fixa inicial, apresenta mobilidade posicional na palavra, ocorrendo seja à esquerda (*ciclovía*) – posição mais frequente – seja à direita (*hidrociclo*)<sup>12</sup>.

Um aspecto interessante apontado por Oliveira e Gonçalves (2013) diz respeito à significativa produtividade desses elementos na língua, demonstrando que este critério não é suficiente para distinguir prefixos e afixoides, como apontam alguns autores, a exemplo de Cunha e Lindley Cintra (1985). Os dados coletados de *ciclo* apontam para algumas dezenas de formações, o que constitui um número significativo.

Em resumo, para *ciclo*, inicialmente apontamos:

- Apresenta mobilidade posicional no interior da palavra (*ciclovía*, *hidrociclo*), diferenciando-se, portanto, de prefixos, constituinte morfológico da margem esquerda;
- Apresenta comportamento quase monocategorial;
- Combina-se com constituintes de natureza variada, incluindo afixos<sup>13</sup> (*ciclista*, *ciclismo*);
- Possui a etiqueta categorial de nome e significado referencial;
- Apresenta-se como produtivo, gerando dezenas de produtos.

## 2.2. *Ciclo*: um caso de recomposição?

Trabalhos realizados sobre constituintes como *auto-* e *moto-* em palavras como *autoescola* e *motoboy* inserem essas formas no processo chamado de recomposição, o que significa dizer que parte do composto passa a representar o todo, numa espécie de metonímia formal: *autoescola* 'escola em que se aprende a dirigir automóveis' e *motoboy* 'entregador ou contínuo que se desloca de motocicleta'. Os constituintes *auto* e *moto* já não expressam, nessas palavras, o sentido originário de 'de/por si próprio' e 'movimento, agitação', correspondendo aos compostos *automóvel* e *motocicleta*, respectivamente.

O termo "recomposição", cujo primeiro uso (*recomposition*) é reportado a André Martinet (1960), na sua obra *Éléments de linguistique générale*<sup>14</sup>, afigura-se pouco apropriado para designar o processo ilustrado por *autoescola* e *mototáxi*. Primeiramente, pelo seu emprego no âmbito da linguística histórica. De acordo com Marouzeau (1951, s.v. *recomposition*), a *recomposição* corresponde a um processo pelo qual se restitui a um dos elementos de um composto a forma que ele tinha em seu estado autônomo ("...ainsi quand on donne à lat. *recludo* la forme *reclaudo* d'après le simple *claudo*"). Para Hock (1991, p. 199 *et seq.*), a *recomposição* corresponde ao restabelecimento de uma estrutura etimologicamente

<sup>12</sup> Segundo Grossmann e Rainer (2004, p. 85), o critério da posição é muito forte, pois um elemento que pode ser constituinte inicial e constituinte final de uma palavra complexa não pode ser considerado um afixo, mas um lexema.

<sup>13</sup> Outra característica que distancia *ciclo* de um afixo é a derivabilidade, tendo em vista que não é possível formar uma palavra apenas com afixos (GROSSMANN; RAINER, 2004, p. 85).

<sup>14</sup> A *recomposição* está assim definida em Martinet: "On a là une situation linguistique particulière qui ne s'identifie ni avec la composition proprement dite, ni, de façon générale, avec la dérivation qui suppose la combinaison d'éléments de statut différent. On pourrait peut-être parler, dans le cas où l'on forme un nouveau syntagme, de 'recomposition' à partir d'éléments dégagés par analyse" (MARTINET, 1960, p. 135, *apud* SPENCER, 1968, p. 328).

correta, como, por exemplo, o inglês antigo *hūswīf* 'housewife', que resultou, após mudanças fônicas, *hussy*, com mudança drástica de significado ('mulher de comportamento imoral'), e posteriormente, no inglês moderno *housewife* por um processo de recomposição, ou seja, de combinação das palavras independentes "house" e "wife". Aplicando essa perspectiva a formações atuais como *autoescola* e *mototáxi*, seriam verdadeiras formas recompostas as composições *automóvel-escola* e *motocicleta-táxi*, respectivamente, formas não atestadas. Em segundo lugar, o termo *recomposição* consiste no 'ato de recompor', sendo esta ação voltada para a restituição de um formato anterior ou para uma composição diferente. *Autoescola* e *mototáxi* não correspondem a formatos anteriores (se fossem, quais seriam as formas derivadas?), e nem a uma composição "diferente" de *automóvel-escola* e *motocicleta-táxi*, formas não registradas. Embora sincronicamente a recomposição corresponda a criações motivadas por um determinado modelo e não mais por razões etimológicas, dependendo a particularização do significado de uma palavra-modelo, o termo parece semanticamente opaco e ao mesmo tempo plurivalente.

Nessa perspectiva sincrônica, ter-se-ia, então, *automóvel* como o modelo de *autoescola* 'escola em que se ministram aulas para condução de carros' e *autopeças* 'local em que se vendem peças para carros', e não *auto* com o significado etimológico de 'de/por si próprio'. No caso de *ciclovía*, por exemplo, *ciclo* não corresponde ao valor etimológico 'círculo, roda', mas ao valor de bicicleta, tendo como modelo lexical *biciclo*, mas na acepção da bicicleta dos tempos modernos, símbolo da mobilidade sustentável.

O que se observa, nesses casos, é um primeiro estágio, o de redução morfológica ou truncamento, em que a versão abreviada (*auto-* e *moto-*) corresponde a uma parte significativa da versão mais longa (*automóvel*, *motocicleta*). O truncamento, como definido na introdução, caracteriza-se pela redução do corpo fônico de uma palavra base, com a forma truncada mantendo, no entanto, o mesmo valor referencial (ARAÚJO, 2002, p. 4): *cerveja* → *cérva*; *refrigerante* → *refri*. Em geral, há correspondência semântica entre a forma truncada e a palavra-base. Mas o que se observa em relação a *biciclo* → *ciclo* é uma relação nem sempre unívoca, pois *ciclo*, não obstante corresponder em geral a bicicleta (*ciclovía*, *cicloestrada*), em pelo menos um caso corresponde também a ciclista (*ciclo-café*) e apresenta significado genérico (como no acrônimo *Abraciclo* - Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas e Bicicletas). E quando *ciclo* integra nomes de lojas e empresas comerciais, o valor semântico atualizado é o de bicicletaria.

O constituinte *ciclo* não é referido em estudos sobre truncamento e/ou recomposição, embora o termo seja resultante de um processo de truncamento (<*biciclo*) e atue na constituição de diversos neologismos na língua portuguesa. A palavra *biciclo*, como já foi visto, é uma construção híbrida, pois envolve um prefixo de origem latina e um radical de etimologia grega. *Ciclo* corresponde, portanto, à redução de *biciclo* e não de *bicicleta*, conteúdo atualizado em *ciclovía* e *cicloturismo*, por exemplo. Ao significante bicicleta corresponde a forma reduzida *bici*<sup>15</sup>, presente em *bicicross*, *biciclopédia*, *bicitrailer*, *bicipeças* (cf. *ciclopeças*).

Segundo Grossman e Rainer (2004, p. 74), os elementos formativos<sup>16</sup> obtidos por encurtamento podem adquirir autonomia sintática e ser empregados como nomes após serem

---

<sup>15</sup> Scher (2011, p. 65) apresenta *bici* como uma forma truncada correspondente a uma palavra bimorfêmica, realizando parte da raiz de sua forma correspondente e mantendo uma vogal que está presente na sua estrutura silábica. Observe-se, ainda, que no caso de *bici-* a palavra de origem é composta mas o encurtamento não respeita a segmentação etimológica e morfológica (GROSSMANN; RAINER, 2004, p. 74).

<sup>16</sup> Grossman e Rainer (2004, p. 74) chamam elementos como *tele-* 'televisão', *eco-* 'ecologia', *bio-* 'biologia' e *-plano* 'aeroplano' como *elementos formativos* "de segunda geração", podendo se ligar a palavras ou a outros elementos formativos.

usados em compostos, como é o caso de *auto*, *cinema*, *foto*, *moto*, *pornô*, *rádio*, *turbo*, *vídeo* e *estéreo*. Levando em consideração os dados do *corpus*, observa-se que *ciclo*, embora seja dotado de etiqueta lexical, remetendo à categoria dos nomes, possui pouca autonomia. O constituinte *ciclo* surge como unidade lexical autônoma em escassas abonações, equivalendo a bicicleta e a determinados tipos de veículos. Integrando uma unidade lexical complexa, *ciclo* corresponde a bicicleta e a ciclista (uma única ocorrência). Por fim, a possibilidade de *ciclo* corresponder a 'bicicletaria' encontra-se circunscrita a nomes de estabelecimentos comerciais, como em *Ciclo Avenida*.

Na próxima subseção, observaremos a distribuição de *ciclo* tanto no âmbito da estrutura da palavra quanto no âmbito dos contextos sintáticos em que esta categoria ocorre. Ficam excluídas dessa análise as formas correspondentes a nomes de lojas, produtos, instituições etc.

### 2.3. Distribuição morfológica e morfossintática de *ciclo*

Os contextos de uso da forma reduzida *ciclo* parecem restritos à combinação com outros lexemas, simples ou derivados, afixos e formas truncadas, não ocorrendo como palavra autônoma na sintaxe, nas distribuições que cabem a sua categoria sintática. Assim, não foi possível encontrar *ciclo* correspondendo a bicicleta nas situações:

- a. ?O ciclo já está consertado. / A bicicleta já está consertada
- b. ?Comprei um ciclo novo. / Comprei uma bicicleta nova.
- c. ?Ela andou de ciclo a tarde inteira. / Ela andou de bicicleta a tarde inteira.
- d. ?A compra do ciclo a deixou feliz. / A compra da bicicleta a deixou feliz.

Foi recolhida uma ocorrência de *ciclo* correspondendo a 'bicicleta', no título de uma exposição, como pode ser observado a seguir:

- 14) Exposição organizada em conjunto com colecionadores particulares e o Museu do Automóvel do Ceará, intitulada “Os **Ciclos** nas Copas”, mostra as bicicletas brasileiras que marcaram época, principalmente nas copas do mundo de futebol. Fonte: <<http://blogs.diariodonordeste.com.br/cidade/tag/bicicletas-antigas/>>. Acesso em: 15.Dez.2014

Talvez o fato de *ciclo* apresentar outras acepções de uso frequente iniba o seu funcionamento como um nome autônomo quando há identidade semântica com bicicleta. E também a existência, no léxico, da forma institucionalizada "bicicleta", obviamente<sup>17</sup>. O fato de existir essa aparente restrição imprimiria a *ciclo* uma natureza mais afixal? Por outro lado, as construções em que *ciclo* ocorre apresentam característica de composição, tendo em vista, primeiramente, o seu conteúdo mais lexical e, em segundo lugar, o fato de se combinar seja com lexemas (*ciclovía*, *ciclofaixa*), radicais neoclássicos (*hidrociclo*), partes de palavras (*cicloteca*) e afixos (*ciclista*, *ciclismo*). Pode-se ainda argumentar a favor do caráter composicional de *ciclo* o fato de ele apresentar mobilidade posicional no âmbito da palavra morfológica (*paraciclo*, *cicloviagem*), embora a posição como constituinte da margem esquerda seja predominante.

No intuito de demonstrar o caráter [+] composicional de *ciclo*, vamos primeiramente evidenciar as semelhanças e diferenças relativas a *auto* e *moto*, elementos considerados, na literatura mais recente, como pertencentes ao *continuum* em que se organizam prefixos e

---

<sup>17</sup> Da mesma forma, a restrição aplica-se a formas como \**ciclário* (cf. bicicletário), \**ciclada* (cf. bicicletada), \**ciclar* (cf. biccicletar), \**ciclinho* (cf. biccicletinha), \**meio-ciclo* (cf. meia-bicicleta) etc.

constituintes compositivos, ou seja, elementos situados na fronteira entre derivação e composição, e que, segundo Belchor (2011, p. 155), "vêm se tornando prefixos de fato – o que pode ser confirmado pela produtividade que apresentam".

#### 2.4. *Ciclo, auto e moto*

*Ciclo, auto e moto* apresentam, em comum, o conteúdo léxico-conceitual 'meio de transporte'. Também apresentam semelhança formal, tendo em vista que a fronteira morfológica é assinalada pela vogal <o>. Tendo em vista corresponderem a meios de transporte, há naturalmente uma similaridade no tipo de lexema com os quais se combinam, a depender da existência ou criação daquilo que é denotado pelo conceito. Considerando os dados apresentados por Belchor (2011) para *auto* e *moto*, buscamos fazer a correspondência com *ciclo* a partir de dados obtidos no *site* de buscas Google. Os resultados vêm-se no Quadro 6 a seguir:

<i>auto</i>	<i>ciclo</i>	<i>moto</i>	<i>ciclo</i>
autoescola	cicloescola	motoboy	cicloboy
autoestrada	cicloestrada	mototáxi	ciclotáxi
autopeças	ciclopeças	motocross	ciclocross
autoesporte	cicloesporte	motoexpress	?cicloexpress
autorresgate	ciclo resgate		
autossocorro	ciclo-socorro		
autocapa	?cilocapa		
autolocadora	?cicolocadora		
autorádio	?ciclorádio		
autoshopping	?cicloshopping		
autoseguro	?cicloseguro		

Quadro 6 - *Auto x Ciclo / Moto x Ciclo*

Em relação a *cicloesporte*, observe-se que não há correspondência semântica com *autoesporte*, que denota um programa de televisão direcionado à divulgação de equipamentos e modelos de carros, pois *cicloesporte* corresponde ao esporte praticado com a bicicleta e não a um programa de televisão destinado a abordar o universo das bicicletas.

Apesar de não registradas, formações com *ciclo* como contrapartida às formações com *auto* são potencialmente possíveis, tanto do ponto de vista morfológico como semântico, sendo condição suficiente a criação ou existência do tipo de produto ou serviço: uma capa para bicicleta poderia ser chamada de *cilocapa*, o local onde se aluga bicicleta poderia receber o nome de *cicolocadora*, um rádio acoplado à bicicleta poderia corresponder ao *ciclorádio*, o conceito de um shopping de peças/acessórios para bicicleta poderia ser expresso por *cicloshopping*, o seguro para bicicleta poderia ser denominado de *cicloseguro* e a entrega expressa em bicicleta poderia ser chamada de *cicloexpress*.

Em relação ao núcleo da estrutura complexa, observa-se que tanto nas formações com *auto* e *moto* como nas formações com *ciclo* ele se localiza na margem direita, propriedade esta que os aproxima da derivação (GONÇALVES, 2011b, p. 21), com exceção de *mototáxi* e *ciclotáxi* (uma moto/bicicleta utilizada como táxi), em que o elemento da esquerda representa o núcleo. O comportamento flexional das unidades lexicais constituídas por esses elementos é, como se pode observar, típico dos compostos morfológicos (*mototáxis*, *ciclotáxis*), modalidade de composição descrita nos trabalhos de Villalva (2000, 2003), Rio-Torto e Ribeiro (2009, 2012) e Ribeiro e Rio-Torto (2013), na qual o plural ocorre na fronteira direita, incidindo sobre toda a construção.

Levando em consideração outros aspectos, principalmente de natureza morfológica, observam-se algumas particularidades, no Quadro 7, de *ciclo* em relação a *auto* e a *moto*:

<i>auto</i>	<i>moto</i>	<i>ciclo</i>
é uma forma encurtada (< <i>automóvel</i> ), dificilmente empregada como forma autônoma	é uma forma encurtada (< <i>motocicleta</i> ), geralmente empregada como forma autônoma	é uma forma encurtada (< <i>biciclo</i> ), pouco empregada como forma autônoma
ocorre como constituinte da esquerda	ocorre como constituinte da esquerda	ocorre <u>primordialmente</u> como constituinte da esquerda
combina-se com unidades lexicais autônomas ( <i>autoescola</i> ) e com sufixos avaliativos (? <i>autinho</i> ).	combina-se com unidades lexicais autônomas ( <i>mototáxi</i> ) e com sufixos avaliativos ( <i>motinha</i> ).	combina-se com unidades lexicais autônomas ( <i>ciclovía</i> ), partes de palavras ( <i>cicloteca</i> ) e com sufixos derivacionais ( <i>ciclista</i> , <i>ciclismo</i> )
corte no limite direito	corte no limite direito	corte no limite esquerdo
o local onde se dá o corte da palavra é um limite morfológico	o local onde se dá o corte da palavra é um limite morfológico	o local onde se dá o corte da palavra é um limite morfológico
preserva o determinante (realiza o morfema inicial)	preserva o determinante (realiza o morfema inicial)	preserva a palavra-base (realiza o morfema final)
não há perda de sentido ao se passar da palavra-base para a forma encurtada	não há perda de sentido ao se passar da palavra-base para a forma encurtada	não há perda de sentido ao se passar da palavra-base para a forma encurtada (considerando-se <i>biciclo</i> = bicicleta), mas uma ampliação ( <i>ciclo</i> = bicicleta/ciclista). Ademais, nas denominações comerciais corresponde a 'bicicletaria'.

Quadro 7 - *Auto x Moto x Ciclo*: diferenças e semelhanças

O Quadro 7 evidencia algumas diferenças de comportamento entre *auto*, *moto* e *ciclo*. A primeira delas diz respeito à distribuição desses constituintes no interior da palavra. Enquanto *auto* e *moto* caracterizam-se como constituintes da margem esquerda, *ciclo* pode ocorrer nas duas posições, esquerda e direita, embora os dados indiquem a predominância da margem esquerda.

*Auto* e *moto* são formas encurtadas de palavras compostas, formalmente correspondentes a radicais isolados, mas apenas *moto* ocorre como unidade lexical

autônoma<sup>18</sup> como, por exemplo, em “Acidentes de moto são muito frequentes em São Paulo”, segundo Belchor (2011, p. 159). *Ciclo* é uma forma encurtada de uma palavra prefixada, assemelhando-se a *auto* no aspecto da autonomia, ou seja, há uma dificuldade de construções com esses elementos correspondendo a uma palavra independente. A utilização de *ciclo* (= bicicleta) em construções como *comprar um ciclo*, *andar de ciclo*, *consertar meu ciclo* configura-se como improvável, tendo em vista a institucionalização do termo *bicicleta*.

No que diz respeito ao tipo de elemento a que se liga *ciclo*, e levando em conta apenas os dados registrados, observa-se que *auto* e *moto* não se ligam aos sufixos derivacionais -*ist(a)* e -*ism(o)* sem que ocorra mudança do significado: *autista*<sup>19</sup> 'que ou quem sofre de autismo', *autismo*<sup>20</sup> 'distúrbio neurológico caracterizado por comprometimento da interação social, comunicação verbal e não-verbal e comportamento restrito e repetitivo', ?*motista*, ?*motismo*. Essa restrição em relação à forma truncada deve-se à existência de outros termos ativos na língua para expressar a mesma ideia: *motorista/automobilista* 'que ou quem conduz automóvel'; *motociclista* 'que ou aquele que dirige motocicleta'. Por outro lado, parecem combinar-se com sufixos avaliativos, como -*inh(o,a)*: *autinho*, *motinha*. *Ciclo*, por sua vez, parece rejeitar esse tipo de constituinte: ?*ciclinho*, mas ocorre com -*ist(a)* e *ism(o)*: *ciclista*, *ciclismo*. No caso específico desses derivados, também teríamos de admitir uma redução: *ciclismo*<*biciclismo*, *ciclista*<*biciclista*<sup>21</sup>. Contudo, o dicionário Houaiss não registra *biciclismo* nem *biciclista* enquanto o dicionário Aulete digital registra apenas *biciclista* como substantivo masculino e feminino, com a rubrica "desusado", significando 'pessoa que anda em bicicleta'. Os termos *ciclista* e *ciclismo* são criações do século XX que remetem respectivamente a: 'que ou aquele que se locomove por meio de bicicleta; que ou aquele que pratica o ciclismo' e 'arte ou exercício de andar de bicicleta como meio de locomoção ou como passatempo'<sup>22</sup>. A pesquisa realizada na *Linguateca* e no *Corpus Brasileiro* não resultou em ocorrências de *biciclista* nem de *biciclismo*. No *Corpus do Português* é registrado *biciclista*, mas referente ao *Corpus do Português Fundamental* (PF)<sup>23</sup>, recolhido entre 1970 e 1974 em Portugal:

- 15) olhe, uma vez ia... devagarinho, ali... perto de um cruzamento, veio um **biciclista** - oxalá não vão pôr isto no computador, não deve haver muitos a dizer **biciclista** – veio um ciclista (PF, entrevista 0109, p. 99).

Em relação à posição em que se dá o corte da palavra, no caso de *auto* e *moto* ele ocorre no limite direito<sup>24</sup>. No caso de *ciclo*, o corte se dá no limite esquerdo, coincidindo com uma fronteira morfológica. O constituinte extraído - *bi(s)* - é tradicionalmente classificado como prefixo, fato que diferencia o processo ocorrido com *biciclo* daquele representado pelas formas encurtadas *auto* e *moto*, que envolvem um radical na primeira posição. O prefixo,

<sup>18</sup> Rainer e Grossmann (2004, p. 75) fazem referência a processos de gramaticalização e desgramaticalização, observados em alguns casos, em que se parte de uma palavra autônoma (*motocicleta* [*motore*, no exemplo dos autores]) para um elemento formativo (*moto-*) e em seguida novamente para uma palavra autônoma (*a moto*).

<sup>19</sup> Houaiss; Villar (2009, s.v. *autista*).

<sup>20</sup> Fonte: <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Autismo>>. Acesso em: 20.Jan.2015.

<sup>21</sup> Veja-se a nota 10.

<sup>22</sup> Houaiss; Villar (2009, s.v. *ciclista*; *ciclismo*). Em Cunha (1986, s.v. -*cicl(o)*), *ciclismo* e *ciclista* são atribuídos às formas francesas *cyclisme* e *cycliste*, respectivamente.

<sup>23</sup> Disponível em <<http://www.clul.ul.pt/pt/recursos/84-spoken-corpus-qportugues-fundamental-pfq-r>>. Acesso em: 20.Jan.2015.

<sup>24</sup> Mitterand (1981 [1963], p. 63) aponta, para o francês, que "o modo de abreviação mais usual é aquele que conserva de um recomposto apenas suas duas ou três primeiras sílabas: *métro* (de *métropolitain*), *micro* (de *microphone*), *photo* (de *photographie*), *stylo* (de *stylographe*), *polio* (de *poliomyélite*)".

funcionando apenas como um modificador da base, foi o elemento que desapareceu, tendo a base compactado o conteúdo semântico da palavra derivada.

Assim, do ponto de vista semântico, não há perda de conteúdo no caso de *auto* e *moto*, pois em *autoescola* e *mototáxi* os respectivos conceitos 'automóvel' e 'motocicleta' são mantidos. Em relação a *ciclo*, é possível relacioná-lo a mais de uma palavra-base, recuperada no contexto, tendo em vista que pode atualizar, além do conteúdo semântico 'bicicleta', o de 'ciclista' e o sentido mais geral<sup>25</sup>. Ainda em relação à comparação entre *auto*, *moto* e *ciclo*, observa-se que os dois primeiros são intercambiáveis com as palavras-base *automóvel* e *motocicleta*, respectivamente, enquanto *ciclo* não é intercambiável pela forma plena *biciclo*, da qual deriva.

## Reflexões finais

O elemento *ciclo* é oriundo do grego e significa 'círculo, roda'. Atualmente, *ciclo* vem sendo largamente utilizado para formar novas palavras, mas não com o sentido etimológico apontado, e sim com o valor semântico de *bicicleta*. O surgimento de várias palavras com *ciclo* significando bicicleta deve-se, provavelmente, a fatores de natureza principalmente sociais, tendo em vista que está em pauta neste século XXI, com maior evidência, a busca por meios de transporte alternativos não poluentes, que tragam benefícios ao meio ambiente e que assegurem uma melhor qualidade de vida aos seres humanos.

Os dados recolhidos em *corpora* variados, destacando-se aqueles obtidos no *site* de busca Google, apontaram para *ciclo* correspondendo a bicicleta, especializando, portanto, a sua semântica enquanto produto de um processo de truncamento. E é nessa acepção que *ciclo* integra, como primeiro elemento, nomes como *ciclovía* e *cicloturismo*. No entanto, em *café-ciclo* o constituinte *ciclo* atualiza o conceito de *ciclista*, pois o composto não pode semanticamente ser interpretado como 'café para bicicletas', mas 'café para ciclistas'.

Observou-se, relativamente à distribuição, que *ciclo* apresenta-se na maioria dos dados como primeiro elemento, em combinação com palavras pertencentes ao vernáculo (*ciclofaixa*) ou não (*cicloboy*), afixos (*ciclista*) e parte de palavra (*cicloteca*). Como elemento da primeira posição, apenas em escassas construções ele corresponde ao núcleo da palavra. A mobilidade posicional apresentada por *ciclo* (*motociclo*, *hidrociclo*, *para-ciclo*), sem mudança do seu valor semântico, afasta este constituinte do comportamento típico de prefixos.

A comparação com *auto* e *moto* demonstrou uma aproximação semântica, com a geração de produtos pertencentes a uma mesma área léxico-conceitual: *autoescola/cicloescola*, *autopeças/ciclopeças*; *motoboy/cicloboy*, *mototáxi/ciclotáxi*. Considerando-se aspectos principalmente de natureza morfológica, observou-se que *ciclo* distingue-se de *auto* e *moto*:

- *auto* e *moto* são constituintes da margem esquerda, enquanto *ciclo* pode ocorrer nas duas posições;
- *moto* ocorre como unidade lexical autônoma, enquanto *auto* e *ciclo* apresentam restrições;
- *auto* e *moto* não se ligam aos sufixos derivacionais *-ist(a)* e *-ism(o)* sem que ocorra mudança do significado: *autista*; *autismo*; *?motista*, *?motismo*, diferentemente de *ciclo*: *ciclismo*, *ciclista*. Combinam-se, no entanto, com sufixos avaliativos, como *-inh(o,a)*: *autinho*, *motinha*, enquanto *ciclo* parece rejeitar esse tipo de constituinte: *?ciclinho*.

<sup>25</sup> Lembrando que no caso de denominações comerciais, *ciclo* corresponde a bicicletaria.

- no caso de *auto* e *moto* o corte da palavra ocorre no limite direito, enquanto no caso de *ciclo* o corte se dá no limite esquerdo, coincidindo com uma fronteira morfológica (*bi(s)- + ciclo*).
- *auto* e *moto* não perdem conteúdo semântico, pois em *autoescola* e *mototáxi* os respectivos conceitos 'automóvel' e 'motocicleta' são mantidos. No caso de *ciclo*, em pelo menos um dado há correspondência com *ciclista*, conceito que, embora relacionado a *ciclo*, apresenta valor referencial distinto. Também se registrou *ciclo* com o seu conteúdo semântico mais geral. Nas denominações comerciais, identificou-se *ciclo* com bicicletaria.

Além disso, embora *ciclo* apresente propriedades em comum com *auto* e *moto*, acreditamos que o critério da produtividade, também avocado por Belchior (2011, p. 155) para *auto* e *moto*, não seja suficiente para caracterizar *ciclo* como uma forma em via de se tornar prefixo. Em síntese, considerando também os dados referentes a instituições e lojas comerciais, depreenderam-se os seguintes valores semânticos atualizados por *ciclo*:

<i>auto</i>	<i>moto</i>	<i>ciclo</i>
automóvel	motocicleta	bicicleta ( <i>ciclovía, ciclorrota, ciclofaixa etc.</i> )
		ciclista ( <i>ciclo-cafés</i> )
		ciclo 'designação genérica dos veículos leves como bicicletas, triciclos, motocicletas etc.' ( <i>Abraciclo</i> )
		bicicletaria ( <i>Ciclo Cairu</i> )

Quadro 8 - *Auto, moto e ciclo*: quadro comparativo

Observa-se que o conteúdo mais atualizado por *ciclo* nas formações neológicas é *bicicleta*, tendo-se registrado uma única atualização para *ciclista*. Ao uso de *ciclo* como termo genérico, correspondem as abonações (1), (2) e (9), correspondendo, essa última, a uma formação acronímica. Nos nomes de estabelecimentos comerciais, a correspondência de *ciclo* é com o conceito de bicicletaria.

Em relação ao núcleo, *ciclo* não constitui, na maior parte dos dados, o núcleo da palavra em que ocorre. Isso coincide, em muitos casos, com o fato de *ciclo* figurar como o constituinte da margem esquerda, atuando como modificador do componente determinado situado à direita. Esse tipo de configuração relativamente ao núcleo coincide com estruturas de composição morfológica, cujo núcleo é, em geral, o constituinte da direita, mas também com estruturas de prefixação, tendo em vista que prefixos não constituem núcleo das formas em que ocorrem. Por outro lado, em três ocorrências *ciclo* como constituinte da margem esquerda figura como núcleo: *ciclo-elétrico, ciclomotor, ciclotáxi*. Em *ciclo-elétrico*, fica evidente o caráter de *ciclo* como núcleo - [[*ciclo*]<sub>N</sub>-[*elétrico*]<sub>A</sub>]<sub>N</sub> - pois é ele, e não *elétrico*, o constituinte responsável por atribuir ao produto a categoria de nome. Nas duas ocorrências em que ocorre à direita, em uma *ciclo* figura como núcleo (*hidrociclo*) e na outra *ciclo* integra uma estrutura [VN]<sub>N</sub> desprovida de núcleo seja categorial, morfológico ou semântico (*paraciclo*).

O fato de *ciclo* corresponder a uma forma truncada (<*biciclo*) e ser recorrente em formações neológicas parece inserir essa estrutura no âmbito dos chamados "recompostos", o que lhe confere o estatuto de "afixoide", definido por alguns autores como constituinte que compartilha propriedades da derivação e da composição. De fato, relativamente aos prefixos, *ciclo* apresenta as seguintes características em comum: relativa produtividade, semântica

estável, correspondendo, em geral, ao conceito de bicicleta<sup>26</sup>, pouca autonomia fora da palavra a que se liga, não altera a categoria lexical da palavra a que se liga, o núcleo se posiciona, em geral, na margem direita. Por outro lado, alguns dados indiciam o seu caráter mais composicional:

- A mobilidade de *ciclo* no interior da palavra (*ciclovía*, *hidrociclo*) constitui um argumento para não classificá-lo como um afixoide, diferentemente de *auto* e *moto*, constituintes estudados por Belchor (2011). No entanto, é preciso ressaltar a escassez de dados em que *ciclo* ocupa a margem direita.
- Consequentemente, a impossibilidade de *ciclo* ocorrer como prefixo em umas formações e como sufixo em outras.
- *Ciclo*, sob a forma de radical, também ocorre com morfemas derivativos (*ciclista*, *ciclismo*), e sabe-se que dois morfemas afixais não formam uma palavra.
- *Ciclo* integra palavras pertencentes ao léxico comum e estruturas pertencentes ao âmbito das denominações institucionais e comerciais, atualizando os conceitos de ciclo (genérico), bicicleta, ciclista e bicicletaria.

Em resumo, *ciclo* exprime significado de natureza lexical, constitui base de uma palavra derivada e é empregado em posição inicial e final. Morfológicamente, a forma reduzida *ciclo* apresenta-se, nas palavras em que ocorre na primeira posição, como tema, categorialmente marcado, não correspondendo, no entanto, ao sentido etimológico 'círculo, roda', mas primordialmente ao sentido de bicicleta. A fronteira morfológica é evidenciada pela vogal temática<o>, quando *ciclo* figura como primeiro constituinte<sup>27</sup>. Seria um duplê do tema clássico, mas com conteúdo lexical distinto.

### **From "biciclo" (bicycle) to the "ciclovía" (bike path): morfolexical study of ciclo (cycle) in contemporary Portuguese**

ABSTRACT: This article aims to study the occurrence of the constituent *ciclo* (cycle) in Portuguese structures such as "*ciclovía*" (bicycle path) and "*cicloturismo*" (bicycle touring). Begins of the hypothesis that cycle, presented by dictionaries as a generic term to refer to so-called light vehicles such as bicycles, tricycles and motorcycles, updates, in these constructions, the semantic value of 'bicycle' - through a truncation process - , coming to specialize in this direction, encouraging the formation of numerous neologisms. To highlight the morphological, semantic e syntactic features of the cycle, and its character (or not) of affixoid, we proceed to the comparison with the *auto* and *moto* constituents, studied by Belchor (2011).

Keywords: cycle; recomposition; neologisms.

### **Referências**

ARAÚJO, G. Formas truncadas e reduplicação no português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, v.10, n.1, p. 61-90, 2002.

AULETE, C. *Aulete Digital - Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br>>. Acesso em: 15.Dez.2014

<sup>26</sup> Recorde-se que *ciclo* pode corresponder a bicicletaria, mas apenas em estruturas que não correspondem a palavras de uso comum.

<sup>27</sup> Em *ciclofícina*, a vogal temática funde-se com a vogal do constituinte da direita.

AUTISMO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Autismo&oldid=47333195>>. Acesso em: 20.Jan.2015.

BELCHOR, A. P. V. O processo de recomposição no português do Brasil a partir de *auto* e *moto*. *Cadernos do NEMP*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 153-169, 2011.

BOOIJ, G. Compounding and Derivation. Evidence for Construction Morphology. In: DRESSLER, W. *et al.* (ed.). *Morphology and its Demarcations*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005, p. 109-131.

CAMACHO, J. C. M. La creación de palabras con elementos procedentes de las lenguas clásicas. In: GONZÁLEZ, J. Fernández *et al.* (ed.). *Lingüística para el siglo XXI*. Salamanca: Ediciones de la Universidad de Salamanca, 1999, p. 1101-1108.

COROMINAS, J.; PASCUAL, J. A. *Diccionario Crítico Etimológico Castellano e Hispánico*. Vol. I. Madrid: Editorial Gredos, 1991.

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

CUNHA, C.; LINDLEY CINTRA, L. F. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

GONÇALVES, C. A. V. Composição e derivação: pólos prototípicos de um *continuum*? Pequeno estudo de casos. *Domínios de Linguagem*, v. 5, n. 2, p. 62-89, nov. 2011a.

GONÇALVES, C. A. V. Compostos neoclássicos: estrutura e formação. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 9, n. 5, p. 6-39, nov. 2011b.

GROSSMANN, M.; RAINER, F. (Org.). *La formazione delle parole in italiano*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2004.

HOCK, H. H. *Principles of Historical Linguistics*. 2nd. ed., rev. and updated. Berlin/New York/Amsterdam: Mouton de Gruyter, 1991.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Elaborado pelo Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MAROUZEAU, J. *Lexique de la terminologie linguistique*. 3<sup>e</sup> éd., Paris: Librairie Orientaliste Paul Geuthner, 1951.

MITTERAND, H. *Les mots français*. Paris: Presses Universitaires de France, 1981 [1963] (Coleção *Que sais-je?*).

OLIVEIRA, P. A.; GONÇALVES, C. A. V. Por uma visão compreensiva do processo de recomposição. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, v. XVII, n. 2., p. 137-154, 2013.

RIBEIRO, S.; RIO-TORTO, G. Composição. In: RIO-TORTO, G. *et al. Gramática derivacional do português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, p. 385-431.

RIO-TORTO, G. Prefixação. In: RIO-TORTO, G. *et al. Gramática derivacional do português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, p. 339-383.

RIO-TORTO, G.; RIBEIRO, S.. Compounds in Portuguese. *Lingue e Linguaggio*, v. 8, n. 2, p. 271-291, 2009.

RIO-TORTO, G.; RIBEIRO, S. Portuguese Compounds. *Probus* 24, 2012, p. 119-145.

SCHER, A. P. Formas truncadas em português brasileiro e espanhol peninsular: descrição preliminar. *ReVEL*, edição especial n. 5, p. 61-79, 2011.

SPENCER, N.C.W. What are the French prefixes? *Revue de Linguistique Romane*, 32, p. 324-333, 1968.

VILLALVA, A. *Estruturas morfológicas. Unidades e hierarquias nas palavras do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

VILLALVA, A. Formação de palavras: composição. In: MATEUS, Maria Helena Mira *et al.. Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003, p. 971-983.

WÜSTER, E. *Introducción a la teoría general de la terminología y la lexicografía terminológica*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada/Universitat Pompeu Fabra, 1998.

Fontes:

CORPUS BRASILEIRO. Disponível em: <<http://corpusbrasileiro.pucsp.br>>. Acesso em: 10-15 dezembro de 2014.

CORPUS DO PORTUGUÊS. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org/>>. Acesso em: 10-15 dezembro de 2014.

CORPUS PORTUGUÊS FUNDAMENTAL (PF). Disponível em: <<http://www.clul.ul.pt/pt/recursos/84-spoken-corpus-qportugues-fundamental-pfq-r>>. Acesso em: 10-15 dezembro de 2014.

GOOGLE. Disponível em <<http://www.google.com/>>. Acesso em: 10-15 dezembro de 2014.

LINGUATECA. *Linguateca, centro de recurso distribuído para o processamento computacional da língua portuguesa*. Disponível em: <<http://www.linguateca.pt/>>. Acesso em: 10-15 dezembro de 2014.

TERMNEO. *Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo*. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlc/neo/>>. Acesso em: 10-15 dezembro de 2014.

Data de envio: 18/10/2015

Data de aceite: 12/04/2016

Data da publicação: 23/12/2016